

**CEBRI**

CENTRO BRASILEIRO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

## *Breaking News #19*

MARÇO DE 2018 | PALESTRA COM ARTHUR KROEBER

# A Rivalidade Estratégica entre Estados Unidos e China

## Sobre o CEBRI

Independente, apartidário e multidisciplinar, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais é pautado pela excelência, ética e transparência na formulação e disseminação de conteúdo de alta qualidade sobre o cenário internacional e o papel do Brasil. Engajando os setores público e privado, a academia e a sociedade civil em um debate plural, o CEBRI influencia a construção da agenda internacional do país e subsidia a formulação de políticas públicas, gerando ações de impacto e visão prospectiva.

Ao longo de dezenove anos de história, a instituição se destaca por seu acervo intelectual, pela capacidade de congregiar múltiplas visões de renomados especialistas, pela envergadura de seu Conselho Curador e pela pluralidade de seus mantenedores.

**[www.cebri.org](http://www.cebri.org)**

---

**EQUIPE** Diretora Executiva: **Julia Dias Leite** | Gerente Geral: **Luciana Gama Muniz** | Superintendente de Projetos: **Renata Dalaqua** | Coordenadora Administrativa: **Fernanda Sancier** | Coordenadora de Comunicação e Eventos: **Giselle Galdi** | Coordenadora de Relações Institucionais: **Barbara Brant** | Assistentes: **Carlos Arthur Ortenblad Júnior; Gabriel Torres** | Estagiários: **Danielle Batista; Evandro Osuna; Luiz Gustavo Carlos; Mônica Pereira; Nathália Miranda Diniz Neves; Thais Barbosa** | Consultores: **Angela Giacobbe; Gina Leal; Mariana Panero; Suzana Green Haddad; Quillen Sanchez** | Projeto Gráfico: **Presto Design**

**FOTO:** Thomas Peter Pool - Getty Images

Todos os direitos reservados: CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - Rua Marquês de São Vicente, 336 - Gávea - Rio de Janeiro / RJ - CEP: 22451-044 Tel + 55 21 2206-4400 - [cebri@cebri.org.br](mailto:cebri@cebri.org.br) - [www.cebri.org](http://www.cebri.org)

No dia 22 de março, o economista e chefe de pesquisa na consultoria Gavekal Dragonomics Arthur Kroeber esteve no Rio de Janeiro, onde proferiu a palestra “*Learning to Live with US-China Strategic Rivalry*”. Em tal ocasião, Kroeber apresentou análises sobre a atuação cada vez mais assertiva da China no cenário internacional, destacando a reação que isso poderia desencadear por parte dos Estados Unidos.

Destacando o plano *Made in China 2025* e a *Belt and Road Initiative* como principais vetores da rivalidade entre os dois países, Kroeber argumentou que a competição entre China e Estados Unidos vai além da dimensão comercial e aponta para uma corrida pela superioridade tecnológica.

Após elaborar sobre as estratégias econômicas chinesas, o economista propôs um debate sobre o que considera ser a questão geopolítica central do século XXI: a expansão da influência chinesa é compatível ou não com o sistema de regulação e integração internacional que, até pouco tempo atrás, era liderado pelos Estados Unidos?

À fala de Kroeber, seguiu-se um debate mediado por Armínio Fraga, Conselheiro do CEBRI e Sócio-Fundador da Gávea Investimentos. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a Arthur Kroeber e a Armínio Fraga, bem como aos demais Conselheiros do CEBRI e ao público presente na ocasião. Agradecemos, ainda, ao Instituto de Estudos de Política Econômica/Casa das Garças (IEPE/CdG) pela parceria na realização deste evento.

MARÇO DE 2018 | PALESTRA COM ARTHUR KROEBER

---

# **A Rivalidade Estratégica entre Estados Unidos e China**

**C**hefe de pesquisa da consultoria Gavekal Dragonomics e Professor na Universidade de Columbia, Arthur Kroeber destaca as características da atual posição chinesa no cenário internacional. Em contraste com o caráter *low profile* que marcou a política externa da China no passado, Kroeber ressalta que as diretrizes adotadas sob o comando de Xi Jinping têm revelado menor preocupação em evitar atritos com os Estados Unidos. A partir de estratégias de longo prazo voltadas à promoção de investimentos no exterior, a China tem buscado projetar poder e influência não apenas em seu entorno regional, mas também em nível global. Para o professor, o grau de compatibilidade entre a nova estratégia econômica da China e o sistema de regulação e integração econômica até então liderado pelos Estados Unidos constitui a principal incógnita das próximas décadas. Embora a resposta desse enigma seja desconhecida, é certo que esse embate terá impactos geopolíticos e econômicos decisivos.

### **A assertividade política e econômica da China**

No início da atual década, analistas indicavam um possível esgotamento do modelo de crescimento chinês, tendo em vista tendências macroeconômicas, como: excesso de oferta em setores básicos, cenário de deflação, crescente fuga de capitais e taxas de crescimento negativas em determinadas províncias. Entretanto, nos últimos anos, tem-se observado uma reversão marcante deste cenário, inclusive com mudança dramática na dinâmica inflacionária em curto espaço de tempo. Kroeber avalia que até mesmo os riscos financeiros associados à crescente dívida pública de estatais chinesas têm sido, em larga medida, mitigados. Desse modo, a partir de cuidadoso gerenciamento macroeconômico – assentado na diferenciação entre investimentos especulativos e produtivos – a China teria logrado conter riscos e preservar sua capacidade de crescimento no curto prazo.

Segundo o economista norte-americano, o fortalecimento da economia chinesa nos últimos dois anos se associa tanto à solidez de seus fundamentos macroeconômicos quanto à adoção de políticas econômicas bem-sucedidas, sustentadas em dois pilares principais. O primeiro deles diz respeito à expansão da demanda agregada, resultado

de estímulos ao crédito, sobretudo no setor de infraestrutura. O segundo pilar se refere a restrições à oferta agregada, com redução da produção de materiais básicos – principalmente, carvão e aço – em resposta à crise de superprodução nesses setores. Ainda, outra ação relevante destacada por Kroeber se insere no âmbito do Plano *Made in China 2025*: o aporte de volumosos subsídios indiretos a setores de alta tecnologia por meio da atuação de fundos de capital de risco (*venture funds*).

No plano político, a forte posição da China estaria associada, sobretudo, à manutenção de Xi Jinping no comando do Partido Comunista da China (PCC), bem como à formação de um *Politburo* composto exclusivamente por aliados políticos. Confirmando especulações difundidas desde o XIX Congresso do PCC – quando não foi indicado potencial sucessor para o atual mandatário –, Xi Jinping obteve sucesso em contornar o limite constitucional de dois mandatos consecutivos, o qual implicaria o fim de sua

#### CONTEÚDO RECOMENDADO

### A corrida tecnológica entre EUA e China

Frente à estratégia chinesa para obter liderança em setores de alta tecnologia, os EUA têm adotado restrições a investimentos chineses e investigado possíveis violações a direitos de propriedade intelectual de empresas norte-americanas.

#### The New U.S.-China Rivalry: A Technology Race



<https://www.nytimes.com/2018/03/06/business/us-china-trade-technology-deals.html>

Presidência em 2023. Embora opções aventadas para este fim incluíssem a transferência de Xi para outro cargo de liderança no PCC ou a criação de uma nova posição de comando, a solução alcançada superou expectativas e demonstrou o consenso em torno de sua liderança. Durante o Congresso Nacional do Povo, realizado em Março de 2018, aprovou-se emenda constitucional proposta por Xi Jinping, excluindo o limite de dois mandatos para os cargos de Presidente e Vice-Presidente. Dessa forma, o atual Presidente poderá permanecer no poder por tempo indeterminado.

Kroeber chama a atenção para uma segunda emenda constitucional que foi aprovada na mesma ocasião, mas que recebeu menos atenção por parte da mídia. Com o objetivo de garantir a disciplina partidária, a emenda estabelece a criação de uma Comissão Nacional de Supervisão, introduzindo o conceito de *corrupção por omissão* para criminalizar a desobediência às diretrizes e políticas do governo central por parte de governos locais. O professor ressalta que, historicamente, os

governos locais na China apresentavam relativa autonomia para implementar diretrizes centrais, adaptando-as a circunstâncias específicas. Porém, isso deve mudar, uma vez que a aprovação da emenda implicará em expressivo fortalecimento da autoridade e do controle do governo central chinês sobre todas as esferas da administração pública. Nesse sentido, a nova medida sinaliza uma mudança significativa na tradição do *autoritarismo descentralizado* chinês.

Apesar da tendência de concentração de poder no governo central e no líder político aproximarem a China de outros regimes autoritários, Kroeber acredita que há um elemento que distingue o país de nações como a Rússia de Vladimir Putin, por exemplo. Na visão de Kroeber, o governo de Xi se distingue pelas ambições de longo prazo, voltadas para criar um sistema de governança estável e alavancar a China ao status de grande potência até 2050.

Nesse sentido, destacam-se estratégias econômicas, como o plano *Made in China 2025*. Por meio de tal plano, a China pretende alcançar o objetivo triplo de (i) aprimorar a produtividade da manufatura chinesa através de melhor uso de tecnologia da informação; (ii) desenvolver liderança e capacidade em setores intensivos em tecnologia, como semicondutores, robótica e veículos elétricos; e (iii) buscar autossuficiência através da substituição da importação de componentes tecnológicos. Ainda, o Plano apresenta importante componente militar, tendo em vista a priorização da integração entre tecnologias civis e militares na China – replicando, inclusive, o sistema de inovação militar adotado nos EUA. Deste modo, considerando a tradicional liderança norte-americana em setores de alta tecnologia, o Plano é apresentado por Kroeber como um vetor central da rivalidade entre China e EUA, sendo alvo de críticas de diversas alas do governo norte-americano.

A segunda estratégia chinesa destacada por Kroeber se refere a *Belt and Road Initiative* (BRI), a qual compreende

#### CONTEÚDO RECOMENDADO

### Entrevista com Arthur Kroeber

Em entrevista ao Estadão, Arthur Kroeber discute a possível posição da China frente às medidas protecionistas anunciadas pelos EUA.

#### ‘China não quer ser vilã da economia global’



<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/china-nao-quer-ser-vila-da-economia-global.70002235728>

projetos de infraestrutura na Ásia, África e Europa. Além de obras para extração de recursos minerais e da formação de rotas comerciais, a BRI deve contribuir para a expansão gradual da influência política e econômica da China e para a integração econômica regional e, até mesmo, global. Sob esse ponto de vista, a iniciativa pode ser considerada uma alternativa ao modelo de integração econômica até então privilegiado pelos EUA, focado em acordos de comércio e investimentos. Em vista dessa dicotomia, Kroeber examina até que ponto a relação entre o modelo chinês e o norte-americano tenderia para a cooperação ou para a competição. Segundo ele, as ações recentes empreendidas pelo governo de Donald Trump têm apontado para a segunda opção.

### **A rivalidade estratégica entre EUA e China**

A crescente projeção internacional do poder chinês tem sido fonte de grande preocupação para a elite política dos EUA, como atestam as menções à China

#### **CONTEÚDO RECOMENDADO**

### **Retaliação chinesa às tarifas adotadas pelos EUA**

Após a adoção de medidas protecionistas pelo governo Trump, a China anunciou tarifas retaliatórias de até 25% sobre importações de alimentos dos EUA, incluindo carne suína, frutas, castanhas e vinho.

### **China impõe sobretaxas a 128 produtos americanos**



<http://www.valor.com.br/internacional/5421871/china-impoe-sobretaxas-128-produtos-americanos>

como “competidor estratégico” em diversos documentos oficiais, incluindo a Estratégia Nacional de Segurança, a Estratégia Nacional de Defesa e o Relatório Especial sobre Propriedade Intelectual. Embora as ações de Trump tenham contribuído para exacerbar a rivalidade entre os dois países, Kroeber considera que esta rivalidade tem um caráter estrutural e já está enraizada nas comunidades de política externa e segurança em Washington. Nesse sentido, o professor destaca a atuação dos chamados *trade warriors* – liderados por Robert Lighthizer, Representante Comercial dos EUA – e dos *national security hawks* – como o Diretor da CIA, Mike Pompeo. Ambos os grupos, apesar de não convergirem totalmente, defendem medidas para conter a ascensão da China e dificultar o acesso chinês a tecnologias de ponta; tais como: a imposição de restrições a investimentos chineses em setores de alta tecnologia nos EUA; a limitação da entrada de estudantes e profissionais chineses na



área de tecnologia; a adoção de controles mais rígidos a exportações norte-americanas de alto conteúdo tecnológico.

De fato, em abril de 2018, o governo norte-americano anunciou a imposição de tarifas de 25% à importação de mais de 1300 produtos chineses, no valor de US\$ 50 bilhões – cobrindo as indústrias de aeroespço, tecnologia da informação e comunicação, robótica e maquinário. No dia seguinte, a retaliação chinesa foi anunciada na forma de tarifas à importação de produtos norte-americanos diversos – também no valor de US\$ 50 bilhões – incluindo desde aeronaves e automóveis até soja e produtos químicos. Ainda, a representação chinesa iniciou processos na Organização Mundial do Comércio (OMC) condenando tanto estas restrições quanto as tarifas já em vigor nos Estados Unidos sobre as importações de aço – produto do qual a China é um dos principais exportadores.

Para Kroeber, porém, quaisquer restrições comerciais adotadas pelos EUA contra a China devem gerar impactos pouco expressivos. Tendo em vista a sólida posição econômica da China, o economista avalia que o país deve oferecer respostas moderadas a provocações norte-americanas – capazes de satisfazer demandas do público doméstico sem, entretanto, gerar uma escalada drástica em direção a uma guerra comercial.

Em contraponto à virada protecionista observada nos EUA, Kroeber destaca a tentativa da China de se consolidar como defensora do livre comércio e de uma ordem econômica global liberal – porém, com características chinesas. Ainda uma incógnita, o resultado desse embate entre visões sobre o comércio e a ordem internacional moldará o século XXI.



# Biografias

## **Arthur R. Kroeber**

Arthur R. Kroeber é Sócio-Fundador e chefe de pesquisa na Gavekal Dragonomics, empresa de serviços financeiros sediada em Hong Kong, e editor do China Economic Quarterly. Ele divide seu tempo entre Pequim e Nova York. Antes de fundar a Dragonomics em 2002, passou quinze anos como jornalista financeiro e econômico na China e no Sul da Ásia. É senior fellow não-residente do Brookings-Tsinghua Center, professor adjunto da Escola de Relações Internacionais e Públicas da Universidade de Columbia e membro do Comitê Nacional de Relações EUA-China. Seu livro "China's Economy: What Everyone Needs to Know" foi publicado pela Oxford University Press em abril de 2016.

## **Armínio Fraga**

Conselheiro do CEBRI, Armínio Fraga é Sócio-Fundador da Gávea Investimentos. Foi Presidente do Conselho de Administração da BMF&Bovespa. No governo, serviu como Presidente do Banco Central do Brasil, tendo previamente sido seu Diretor de Assuntos Internacionais. Foi Diretor-Gerente do Soros Fund Management LLC em Nova York, e, mais cedo em sua carreira, exerceu funções no Salomon Brothers e no Banco de Investimentos Garantia. Nos Estados Unidos, lecionou na Wharton School da Universidade de Pensilvânia e na Universidade de Columbia. É membro do Grupo dos Trinta e do Council on Foreign Relations em Nova York. O Dr. Fraga recebeu diploma de bacharel e mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e PhD em Economia da Universidade de Princeton, onde atualmente está no Conselho de Administração.

## Conselho Curador do CEBRI

### Presidente

José Pio Borges

### Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

### Vice-Presidentes

José Luiz Alquéres

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Tomas Zinner

### Vice-Presidentes Eméritos

Daniel Klabin

José Botafogo Gonçalves

Luiz Augusto de Castro Neves

Rafael Benke

### Conselheiros Eméritos

Celso Lafer

Marcos Azambuja

Pedro Malan

Roberto Teixeira da Costa

Rubens Ricupero

### Conselheiros

Aldo Rebelo

Anna Jaguaribe

Armando Mariante

Arminio Fraga

Carlos Mariani Bittencourt

Cláudio Frischtak

Denise Gregory

Gelson Fonseca Jr.

Henrique Rzezinski

Joaquim Falcão

Jorge Marques de Toledo Camargo

José Alfredo Graça Lima

Luiz Fernando Furlan

Luiz Ildefonso Simões Lopes

Marcelo de Paiva Abreu

Maria do Carmo (Kati) de Almeida Braga

Maria Regina Soares de Lima

Renato Galvão Flôres Jr.

Roberto Abdenur

Roberto Giannetti da Fonseca

Ronaldo Sardenberg

Ronaldo Veirano

Sérgio Quintella

Sérgio Amaral

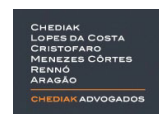
Vitor Hallack

Winston Fritsch

## Mantenedores



## Patrocinadores



## Apoio



## Associados Estrangeiros



## Associados Diplomáticos



Ard-Chonsalacht na hÉireann | São Paulo  
Consulate General of Ireland | São Paulo  
Consulado-Geral da Irlanda | São Paulo



Consulado Geral da Noruega  
Rio de Janeiro



CONSULADO GENERAL  
DE MÉXICO



## Sócios Individuais

Adriano Abdo  
Aleksander Medvedovsky  
Álvaro Augusto Dias Monteiro  
Álvaro Otero  
Arminio Fraga  
Carlos Eduardo Ernanny  
Carlos Leoni de Siqueira  
Carlos Mariani Bittencourt  
Celso Lafer  
Christiane Aché  
Claudine Bichara  
Daniel Klabin  
Décio Oddone  
Eduardo Marinho Christoph  
Eduardo Prisco Paraíso Ramos  
Fernando Bodstein

Fernando Cariola Travassos  
Fernão Bracher  
Frederico Axel Lundgren  
Henrique Rzezinski  
Jacques Scvirer  
João Felipe Viegas Figueira de Mello  
João Roberto Marinho  
José Francisco Gouvêa Vieira  
Larissa Wachholz  
Leonardo Coelho Ribeiro  
Manuel Thedim  
Marcelo Viera  
Marcio João de Andrade Fortes  
Marco Antonio Ribeiro Tura  
Maria Pia Mussnich  
Mauro Ribeiro Viegas Neto

Mauro Viegas Filho  
Paulo Ferracioli  
Pedro Brêtas  
Ricardo Levisky  
Roberto Abdenur  
Roberto Amadeu Milani  
Roberto Guimarães Martins-Costa  
Roberto Pereira de Almeida  
Roberto Prisco Paraíso Ramos  
Roberto Teixeira da Costa  
Stelio Marcos Amarante  
Tomas Zinner  
Vitor Hallack  
Winston Fritsch

## Parceiros de Projetos:



## Parceiros Institucionais:





CENTRO BRASILEIRO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Desde 1998, o think tank de referência em relações internacionais no Brasil. Eleito em 2018 o terceiro melhor think tank da América do Sul e Central pelo índice global do Think Tanks and Civil Societies Program da Universidade de Pensilvânia.

**[www.cebri.org](http://www.cebri.org)**